

## ANÁLISE DO ENSINO DE MATEMÁTICA A RIGOR DAS LEIS E NORMAS EDUCACIONAIS PROPOSTAS PELO CURRÍCULO OFICIAL

**Gilmaria Pinheiro Ferreira<sup>1</sup>**

**Raiele Conceição Cavalcante<sup>2</sup>**

**Raimundo Nonato Barbosa Cavalcante<sup>3</sup>**

**Cássio Gomes de Lima<sup>4</sup>**

### INTRODUÇÃO

Por muito tempo o registro e repasse de informações foi uma preocupação dos povos antigos, e estes o fizeram por meio da arte e contato direto com as atividades que faziam no dia a dia. Assim, conseguiram demonstrar a importância de levar isso adiante, no que se refere a evolução humana, facilitando a vida das próximas gerações. Nessa perspectiva, o ensino é muito importante, e dependendo de como ele se dá, poderá ser mais bem aproveitado. À medida em que o tempo passa, os dados a respeito de um conteúdo aumentam, e a disposição das informações se tornam mais complexas.

Desse modo, temos o seguinte problema de pesquisa, a ser tratado inicialmente: *como os tipos de currículo se apresentam no ensino de matemática nos anos finais da escola municipal Santos Dumont?* A preocupação com a disposição de conteúdo é antiga, pois foi identificado desde cedo que o repasse de informações poderia não só facilitar o desenvolvimento da civilização, como poderia melhorar a evolução e ainda, conduzir a caminhos que provocassem impasses, como a inconformidade entre a teoria e a prática de currículos, nas escolas, dando-nos a oportunidade de melhorar, enquanto revisores da educação escolar.

O objetivo deste trabalho é compreender como os tipos de currículo se apresentam no ensino de matemática nos anos finais da escola municipal Santos Dumont, e para tanto é buscado não só identificar os tipos de currículos, assim como participar da dinâmica da escola por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas e observação das aulas de matemática, e ainda, comparar os dados coletados na escola com os resultados obtidos por meio do estudo

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Matemática. Instituto Federal do Maranhão – IFMA, gilmariaferreira@acad.ifma.edu.br.

<sup>2</sup> Licenciatura em Matemática. Instituto Federal do Maranhão – IFMA, cavalcante.raiele@acad.ifma.edu.br

<sup>3</sup> Mestre. Instituto Federal do Maranhão – IFMA, raimundo.cavalcante@ifma.edu.br

<sup>4</sup> Mestre. Instituto Federal do Maranhão – IFMA, cassio.lima@ifma.edu.br

bibliográfico dos documentos oficiais e das obras nas quais a elaboração desse currículo é observada e debatida entre os autores aqui trabalhados.

As discussões acerca de currículos tiveram início nos Estados Unidos com a Teoria Tradicional do Currículo, e depois vieram a Teoria Crítica e a Pós-crítica. Leva-se em consideração aqui que o currículo é uma construção coletiva que vai influenciar não só em tomadas de decisão relacionadas aos conteúdos a se trabalhar como também terão grandes impactos na vida do indivíduo fora da sala de aula. É importante que ele vise acoplar as diversidades e necessidades que há em cada meio educativo onde serão criadas formas de resolver os problemas educacionais a partir do que se tem no próprio meio, como afirma Pabis:

“O currículo é uma produção social, construída por pessoas que vivem em determinados contextos históricos e sociais. Portanto, não almejamos construir uma proposta curricular prescritiva, mas uma intervenção a partir do que está sendo vivido, pensado e realizado nas e pelas escolas.” (Pabis, 2013. p.114)

Isso posto, as escolas são muito mais do que um ambiente de memorização de informações, pois nelas são criados meios de capacitar o indivíduo, não só para lidar com problemas conhecidos como desconhecidos, pelas regras que norteiam o seu aprendizado. Mesmo que muitas realidades conduzam à ignorância, como uma criança pobre que nasceu sem alicerce para seguir uma carreira brilhante ou futuro promissor, a escola deve considerar que ela vive em um meio onde educação e desenvolvimento são totalmente adversos à busca por melhoria de perspectivas futuras.

Considerando várias vertentes, o currículo é algo dito complexo pois vai muito além da organização de conteúdos que serão repassados em sala de aula, e para melhor entendimento desse processo, muitos estudiosos como Ralph Tyler, Michael Apple e William Pinar, não só procuram analisar as particularidades do currículo, como durante essas análises chegaram a resultados de que os caminhos a seguir para melhor desempenho do currículo é tratá-lo como sendo repleto de exigências, e assim, a ampliação de seu conceito muda a medida que se descobre mais a esse respeito.

Sendo as políticas públicas advindas de decisões tomadas por agentes que influenciam o meio social, estas também influenciarão o modo como as massas vivem. Os impactos que o processo educativo causa ao indivíduo acarreta mudanças que, a depender de como essas se relacionarão ao que já existe, pode formar uma pessoa mais capaz de lidar com as adversidades do seu meio, ou somente tornar a situação anda mais delicada, pois se o cidadão

não tiver acesso a um processo que vá melhorar sua conduta, de nada adiantará. A esse respeito, Pabis fala:

“Partindo das visões que se tem sobre o papel da escola, da educação e pela opção que se faz por uma ou outra teoria educacional, assim será a elaboração e implementação da proposta curricular que poderá ser mais conservadora ou transformadora. Também exercem influência as políticas públicas, expressas nas leis e como os profissionais da educação a entendem” (Pabis, 2013, p.29)

Social ou individualmente, as políticas educacionais atingem também os profissionais da educação. Através da análise do que tem sido feito é que se pode identificar o que tem funcionado na prática das escolas públicas. Embora alguns problemas sejam generalizados, há também os casos particulares.

Uma boa ordenação do que o aluno deve aprender pode não só torná-lo mais apto a entrar em uma outra etapa, como pode dar mais suporte para que chegue à faculdade e mercado de trabalho, com decisões mais coerentes a respeito de seu futuro e projeto de vida, caso haja.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Neste trabalho será feito estudo bibliográfico sobre os documentos educacionais oficiais como os PCNs, LDB, DCNs e BNCC, estudados juntamente a autores que tratam da estrutura e características do currículo, como Pabis (2013), Fernandes (2014) e Lopes e Macedo (2011). Esta pesquisa será de cunho qualitativo, em que os gestores e professores da escola municipal Santos Dumont serão submetidos a entrevistas semiestruturadas. As entrevistas serão compostas por perguntas de acordo com suas respectivas funções. O grupo de gestores responderá perguntas referentes às aplicações de legislação curricular na escola, e os professores responderão pelas práticas na sala de aula. E por fim, será feita a coleta e análise dos dados e esses serão confrontados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As discussões acerca de currículos tiveram início nos Estados Unidos com a Teoria Tradicional do Currículo, e depois vieram a Teoria Crítica e a Pós-crítica. Leva-se em consideração aqui que o currículo é uma construção coletiva que vai influenciar não só em tomadas de decisão relacionadas aos conteúdos a se trabalhar como também terão grandes

impactos na vida do indivíduo fora da sala de aula. É importante que ele vise acoplar as diversidades e necessidades que há em cada meio educativo onde serão criadas formas de resolver os problemas educacionais a partir do que se tem no próprio meio, como afirma Pabis:

“O currículo é uma produção social, construída por pessoas que vivem em determinados contextos históricos e sociais. Portanto, não almejamos construir uma proposta curricular prescritiva, mas uma intervenção a partir do que está sendo vivido, pensado e realizado nas e pelas escolas.” (Pabis, 2013, p.114)

Isso posto, as escolas são muito mais do que um ambiente de memorização de informações, pois nelas são criados meios de capacitar o indivíduo, não só para lidar com problemas conhecidos como desconhecidos, pelas regras que norteiam o seu aprendizado. Mesmo que muitas realidades conduzam à ignorância, como uma criança pobre que nasceu sem alicerce para seguir uma carreira brilhante ou futuro promissor, a escola deve considerar que ela vive em um meio onde educação e desenvolvimento são totalmente adversos à busca por melhoria de perspectivas futuras.

Considerando várias vertentes, o currículo é algo dito complexo pois vai muito além da organização de conteúdos que serão repassados em sala de aula, e para melhor entendimento desse processo, muitos estudiosos como Ralph Tyler, Michael Apple e William Pinar, não só procuram analisar as particularidades do currículo, como durante essas análises chegaram a resultados de que os caminhos a seguir para melhor desempenho do currículo é tratá-lo como sendo repleto de exigências, e assim, a ampliação de seu conceito muda a medida que se descobre mais a esse respeito.

Sendo as políticas públicas advindas de decisões tomadas por agentes que influenciam o meio social, estas também influenciarão o modo como as massas vivem. Os impactos que o processo educativo causa ao indivíduo acarreta mudanças que, a depender de como essas se relacionarão ao que já existe, pode formar uma pessoa mais capaz de lidar com as adversidades do seu meio, ou somente tornar a situação ainda mais delicada, pois se o cidadão não tiver acesso a um processo que vá melhorar sua conduta, de nada adiantará. A esse respeito, Pabis fala:

“Partindo das visões que se tem sobre o papel da escola, da educação e pela opção que se faz por uma ou outra teoria educacional, assim será a elaboração e implementação da proposta curricular que poderá ser mais conservadora ou transformadora. Também exercem influência as políticas públicas, expressas nas leis e como os profissionais da educação a entendem” (Pabis, 2013, p.29)

Social ou individualmente, as políticas educacionais atingem também os profissionais da educação. Através da análise do que tem sido feito é que se pode identificar o que tem funcionado na prática das escolas públicas. Embora alguns problemas sejam generalizados, há também os casos particulares.

Uma boa ordenação do que o aluno deve aprender pode não só torná-lo mais apto a entrar em uma outra etapa, como pode dar mais suporte para que chegue à faculdade e mercado de trabalho, com decisões mais coerentes a respeito de seu futuro e projeto de vida, caso haja.

## **5 METODOLOGIA**

Neste trabalho será feito estudo bibliográfico sobre os documentos educacionais oficiais como os PCNs, LDB, DCNs e BNCC, estudados juntamente a autores que tratam da estrutura e características do currículo, como Pabis (2013), Fernandes (2014) e Lopes e Macedo (2011). Esta pesquisa será de cunho qualitativo, em que os gestores e professores da escola municipal Santos Dumont serão submetidos a entrevistas semiestruturadas. As entrevistas serão compostas por perguntas de acordo com suas respectivas funções. O grupo de gestores responderá perguntas referentes às aplicações de legislação curricular na escola, e os professores responderão pelas práticas na sala de aula. E por fim, será feita a coleta e análise dos dados e esses serão confrontados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, a simples aplicação desta pesquisa será vista pela escola escolhida para a coleta de dados, assim como pela rede em que está inserida, embora não vista por todos os professores e gestores a que se pretende alcançar. É preciso ressaltar a importância dessa mudança frente à responsabilidade com os currículos. Esses, aos poucos, serão mais bem desenvolvidos com a participação do próprio professor que pô-los-ão em prática.

Uma problemática que se poderia encarar para que haja mais participação do professor na construção do currículo seria o fato de que o docente anda muito preocupado com a quantidade de horas aulas que ele se encontra encarregado de ministrar, além do fato de seus salários serem baixos, não sendo assim estimulados a darem mais atenção ao educar. Estes

tanto podem estar realizando trabalhos fora da escola, como se dedicando à sua própria capacitação, a fim de melhorar o salário.

Dentre os tantos benefícios que as atualizações do currículo poderiam trazer, estão os de o adequarem aos contextos histórico, geográfico, político e cultural, ademais serem feitas reformulações que só são observáveis com as práticas. Embora os órgãos educacionais sejam altamente competentes para ditarem as normas curriculares de ensino, não podem identificar todas as mazelas do sistema educacional. Isso requer uma associação mútua entre esses que criam as tais normas e aqueles que as praticam.

**Palavras-chave:** Currículo. Documentos oficiais. Teorias curriculares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Documento Curricular do Território Maranhense: Para a Educação Infantil e Ensino Médio**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais : matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base Nacional**. Brasília: Senado Federal/ 2019.

Lopes, A. C., & Macedo, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

Lüdke, M., & André, M. E. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Marconi, M. d., & Lakatos, E. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

Pabis, N. A. **Escola, currículo e avaliação**. Paraná: Unicentro, 2013.

Sacristán, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Fernandes, N. L. **Currículos e Programas da EPCT**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2014.

Santos, M. J. C. O currículo de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental na base nacional comum curricular (BNCC): os subalternos falam? **Horizontes**, Fortaleza, v.36 n.1, p.132-143, Abr.2018. DOI: <https://doi.org/10.24933>. Acesso em 25 de Jun 2021.